

BRINCANDO NA MELHOR IDADE

BARBOSA, Neusa Maria Carvalho
HUNGER, Dagmar
FC - Unesp/Bauru

A população idosa tem sido constantemente marginalizada, pois ao deixar de ser produtiva passa a ser isolada do contexto social. Diante disso, faz-se necessário o desenvolvimento de projetos que propiciem uma melhor compreensão do papel do idoso na sociedade. O presente estudo objetivou: (1) identificar a cultura corporal do idoso, (2) reinterpretar e analisar a infância e o processo de desenvolvimento; (3) propor e desenvolver um programa de atividades corporais de acordo com o interesse dos idosos; (4) analisar a influência das atividades físicas na vida do idoso, tomando como base os aspectos da coordenação e habilidade motora, e as condições biológicas, psicológicas e sociais. Para tanto, as seguintes fases foram estruturadas: (a) revisão bibliográfica, (b) entrevista semi-estruturada: realizada com dezoito idosos, de ambos os sexos, frequentadores do SESC de Bauru/SP, com idade superior a 60 anos. As entrevistas foram realizadas individualmente, gravadas e transcritas. A análise dos resultados apontou que: em relação à cultura corporal do idoso, constatou-se considerável qualidade de vida, visto que os participantes do estudo não possuem vida sedentária, reservando tempo para atividades físicas e lazer. Ao questionar sobre suas infâncias, evidenciaram-se lembranças significativas que justificaram reviver brincadeiras que possuem uma herança cultural, as quais, implementadas em diferentes faixas etárias, são capazes de auxiliar no processo de desenvolvimento da expressão corporal e do equilíbrio como um todo. No entanto, algumas brincadeiras e jogos, destinados a idosos, necessitam de alguma adaptação. Entre as brincadeiras que os participantes disseram que gostariam de reviver destacam-se a brincadeira de roda, futebol, burica, pique-esconde, amarelinha, pipa e vôlei. Além de brincar, este projeto propicia a contribuição cultural de lembranças que necessitam de um resgate histórico para compreensão e intervenção na sociedade atual. De acordo com os dados obtidos durante a entrevista, foram planejadas quatro vivências, com os seguintes objetivos: Propiciar vivências a terceira idade para uma re-interpretação cultural, histórica e significativa da infância. Desta forma, as vivências foram organizadas buscando: (1) Vivência: Apresentar o resultado da entrevista e preparar o grupo para reviver as brincadeiras de roda, amarelinha e pique-esconde. Refletir sobre o significado atual destas brincadeiras; (2) Reviver as brincadeiras, conforme adaptações necessárias, de futebol, vôlei e búrca; (3) trabalhar a coordenação motora fina, através da construção da pipa. Soltar a pipa e, em seu vôo, refletir sobre a expressão da liberdade e expressão destas em suas vidas; (4) Reviver as brincadeiras, conforme adaptações necessárias, de natação, pião e peteca; (5) Avaliar os encontros e a dimensão do brincar na terceira idade. A análise da influência das atividades físicas nos indivíduos participantes aponta uma grande importância de projetos esportivos, tais como os do Sesc, na vida da população idosa, enquanto espaço de lazer, saúde e cultura. Neste espaço, programas que garantam ao idoso vislumbrar uma sociedade na qual os seus direitos não estejam expressos somente no papel, têm uma crucial importância e razão de ser. A utilização do lúdico durante as atividades, revela a importância de se programar atividades físicas para esta faixa etária de modo prazeroso, bem como, referenda a possibilidade de um intercâmbio entre gerações para que possam ser resgatadas diversas brincadeiras de cunho histórico, cultural e econômico.